

Um novo começo

Narrador- Num belo dia de primavera, andava a Manuela a passear no parque de Penelas e encontrou um pássaro assustado e desorientado.

Este pássaro tinha penas de um azul encardido, tinha um bico amarelo e um olhar triste. Voava às voltas como se estivesse à procura de alguma coisa.

A dada altura, vi que o pássaro andou, aos saltos, até à margem do pequeno riacho. Lá nadava tranquilamente um pato amarelo sol, com um bico laranja. A Manuela ficou curiosa e aproximou-se para tentar perceber o que se passava. Achou que estava a ficar doida, porque, para seu espanto, percebeu tudo o que eles estavam a conversar... por uns instantes, achou que tinha o dom de conseguir perceber os animais. Então, resolveu aproximar-se mais para ter a certeza de que não estava a alucinar.

Ouviu, entretanto, que o pássaro procurava o ninho onde colocava todos os anos os seus ovos e que este tinha desaparecido.

O pato explicou que ouviu uma árvore a contar que, certo dia, tinha havido um barulho muito estranho e que ninguém se aproximou para ver, mas que o parque ficou estranho, com mais luz, não sabia muito bem porquê.

O pássaro resolveu ir perguntar à árvore se sabia o que tinha acontecido com o seu ninho.

Pássaro - Árvore, viste o que aconteceu ao meu ninho?

Narrador- A árvore informou-o que os arbustos onde estava o seu ninho tinham sido podados e o ninho destruído.

O pássaro ficou muito preocupado, pois precisava de colocar os seus ovos num lugar seguro.

Pássaro- Árvore, posso construir num dos teus ramos o meu novo ninho?

Árvore - Sim, claro que podes. Mas consegues construí-lo sozinho?

Narrador- A Manuela ao ouvir esta conversa, disponibilizou-se para ajudar.

Manuela - Posso ajudar-te, passarinho?! – perguntou a Manuela com uma voz muito meiga.

Narrador- Surpreso, assustado e hesitante, o pássaro responde dizendo:

Pássaro- Muito obrigada. Claro que podes.

Manuela - Que te parece se colocarmos uma caixa de madeira num dos ramos da árvore, bem alto, e pormos lá dentro palha e alguns pauzinhos para que possas ter lá os teus bebés.

Pássaro- Sim, é boa ideia. Estou mesmo a precisar de pôr os meus ovos.

Manuela- Esta casinha pode ficar aqui para sempre, porque está bem visível e todos saberão que a têm de proteger. Vou já pedir ajuda ao meu chefe dos escuteiros e aos meus amigos para conseguirmos acabar o mais rápido possível. Em vez de uma casinha, podemos tentar fazer mais para ajudar os teus amigos.

Narrador- O parque de Penelas ficou mais alegre e com vida ao poder receber todos os anos muitos passarinhos bebés.

Ana Sofia Ramos Alves

4º ano